

A midiatização enquanto chave heurística para percepção das inovações no espetáculo esportivo¹

Pedro Vasconcelos Costa e Silva - UNISINOS²

Resumo: Este trabalho propõe a midiatização como chave heurística para compreender as inovações no espetáculo esportivo, com foco na implementação do CBF VAR. A partir da obra de autores como Eliseo Verón, Fausto Neto e Gomes, analisa-se como o VAR configura-se não apenas como tecnologia, mas como discurso ofertado, apropriado e ressignificado por diversos atores sociais. A noção de circulação midiática, especialmente em sua dimensão não linear, é central para observar as defasagens entre produção e reconhecimento dos sentidos em torno do VAR.

Palavras-chave: Midiatização; Espectáculo Esportivo; Circulação; Inovação.

1.Introdução

Em 2007, o artista plástico Harun Farocki inaugurava em Berlin uma instalação denominada por “*Deep Play*”³, “Jogo Profundo” em nossa tradução para o português. O artista se debruçou sobre as tecnodicursividades que atravessaram a final da Copa do Mundo de 2006 em que se enfrentaram as seleções da Alemanha e da Itália. Dezenas de monitores espalhados pela galeria exibiam imagens da transmissão da partida, dos *softwares* que traduzem o jogo em números e em uma infinidade de elementos gráficos e estatísticos.

De forma não linear foram sobrepostos às imagens os sons capturados das torcidas, da conversa entre jogadores, dos diálogos entre os produtores e técnicos da televisão, dos policiais que fazem a segurança do evento - áudios advindos de rádios comunicadores que incrementam uma infraestrutura complexificada que envolve o esporte espetacularizado.

A matéria-prima utilizada pelo artista advém dos rastros deixados pelas práticas interacionais estabelecidas entre atores humanos e não humanos, das relações entre os sujeitos e os meios utilizados tanto para prática esportiva, quanto para a ação comunicativa que se desdobra em discursos sobre o espetáculo original.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela UNISINOS (2018-2022) e mestre em Comunicação Social pelo PPGCOM da PUC Minas (2015 - 2017). Possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2009 - 2013)

³ Visto em: <https://www.harunfarocki.de/installations/2000s/2007/deep-play.html>. Acesso em 3 de ago.2022

Marcas que indicam uma ambiência esportiva mediada por tecnologias, mídias e processualidades que revelavam há quase 20 anos um cenário propício para pensarmos em uma ambiência profundamente transformada pela midiatização no esporte. Neste sentido, compartilhamos com Faxina e Gomes (2016) a perspectiva de que “(...) A sociedade é em midiatização. O ser humano é em midiatização. Isso, hoje, sublinha-se, configura um novo

Se aproximando deste modo da perspectiva que Gomes (2017) nos oferece enquanto ponto de partida para compreendermos uma ambiência profundamente atravessada pela atividade midiática. “Na sociedade em vias de midiatização as redes sociais e os novos dispositivos midiáticos “evolvem a terra como uma película planetária pensante.” (GOMES, p.36, 2017).

Neste trabalho propomos pensar o futebol como parte importante deste mundo social mediado, incisivamente abalizado pela presença das mídias e pelas processualidades midiáticas. A midiatização é o conceito central utilizado por este artigo (fruto de uma tese de doutorado) - sobre o qual nos debruçaremos ao longo de todo texto – ela baliza nossa tentativa de observar às transformações da cultura e da sociedade interpostas pelas transformações das mídias e da comunicação em um processo dialético.

O VAR (árbitro assistente de vídeo)⁴, tecnologia eletrônica implementada no futebol nos últimos 6 anos é um objeto potente que tem oferecido muitas reflexões acerca destas transformações provocadas pela midiatização: se apresenta como uma inovação tecnológica que modifica as dinâmicas e práticas do jogo, instaurando novas interdependências nas relações entre os sujeitos e instituições envolvidas na produção e recepção do espetáculo esportivo. Seu processo de inovação suscita debates, percepções ampliadas sobre os seus efeitos no jogo futebol em novos espaços de interação, onde é possível identificar discussões que revelam um novo contexto de produção de sentidos sobre o jogo de futebol.

⁴ Tradução da sigla em inglês: (*video assistant referee*). Composto por um conjunto de câmeras que transmitem imagens para uma cabine, um juiz auxiliar analisa as jogadas e auxilia o arbitro de campo em lances cruciais como: penalidades máximas, gols, cartões vermelhos e erros de identidade de jogadores.

2. A circulação como eixo para observação das percepções acerca das inovações esportivas

O conceito de midiatização, acionado para descrever o atual cenário comunicativo da sociedade, nos oferece um eixo teórico e também é referência fundamental para observarmos transformações que vêm ocorrendo nas gramáticas de produção e recepção do espetáculo esportivo. Nos referimos às processualidades envolvidas na noção de circulação.

No âmbito deste trabalho um conceito que compreende fundamentalmente a circulação midiática, portanto discursiva. Como já mencionado no começo deste tópico nossa interlocução se dá de forma mais densa com as concepções oferecidas por estudos latino-americanos, capitaneados sobretudo pela vasta obra de Eliseo Verón e também com muitos de seus interlocutores, sobre os quais precisamos ressaltar os esforços envolvidos nos debates do CISECO (Centro Internacional de Semiótica e Comunicação) e os trabalhos desenvolvidos pela linha de pesquisa em Midiatização e Sentido LP-4 no PPGCC da UNISINOS..

A dinâmica, agora marcada por processos não-lineares, se distanciam dos antigos modelos de causa e efeito explicitados nos estudos que analisavam a interação dos demais campos sociais, marcados por uma forte ação dos meios de comunicação de massa, baseada em uma relação causal de produção e recepção.

Torna-se necessário refletir sobre uma visão atualizada oferecida pela obra de Veron (2013) para compreender este cenário heterogêneo relacionado aos processos de interação e inovação do VAR.

Em diálogo com a teoria sistêmica Luhmann, o autor faz considerações sobre a circulação e a complexificação dos processos de produção e reconhecimento de sentidos. Verón (2013), considera a existência de sistemas sociais e sistemas sócio-indivíduos como autoreferenciais e autopoieticos que se constituem um ao entorno do outro em um processo de interpenetração: “Sistemas sociais e sistemas psíquicos foram produzidos reciprocamente no curso de uma coevolução ” (VERÓN, p. 298, 2013)⁵.

⁵ Tradução nossa do original: “Los sistemas sociales y los sistemas psíquicos se han producido recíprocamente en el curso de una coevolución.(VERÓN, pg. 298, 2013)

A ideia de **interpenetrações** está diretamente associada a proeminência do valor dado às diferenças estabelecidas entre os sistemas e ambientes envoltos uns sobre os outros “nem ontologicamente, nem analiticamente, o sistema é mais importante que o ambiente; pois ambos são aquilo que são apenas em referência ao respectivamente outro” (LUHMANN, 2016, p. 204).

No contexto da circulação Fausto Neto (2018) explica que tal conceito é elucidativo dos processos que se dariam por exemplo no contato entre sistemas relacionados com os meios de comunicação com os autores sociais. Ambos sistemas veem suas complexidades coexistirem e se envolverem de modo recíproco.

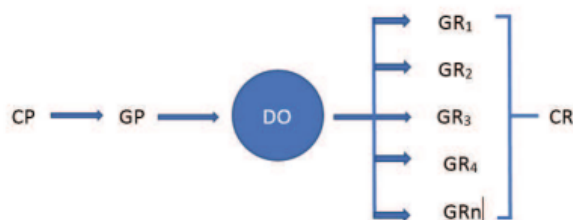
Baseado na teoria sistêmica, a noção de interpenetração pode oferecer importantes recursos para a compreensão do jogo de afetações mútuas estabelecidas entre os sistemas midiáticos e esportivos, implicadas por uma inovação que provoca engajamentos advindos dos dois sistemas.

Segundo Verón (2013), na circulação o fenômeno midiático deve ser observado como um momento na cadeia/sequência da semiose humana, que pode por sua vez privilegiar diversas perspectivas na construção de uma análise. Em geral a observação desta cadeia nos obriga a lidar com as noções de ruptura e defasagem entre o polo da produção e a esfera do reconhecimento, constituída pelo que autor chama de coletivos de atores individuais.

Verón (2013) salienta que a defasagem não é o objetivo principal do engajamento midiático, mas é consequência, expressa a não linearidade do processo de circulação.

Neste sentido Verón (2013) elabora um outro esquema em que ilustra os lugares onde se dão essas defasagens. "O esquema de defasagem de produção / reconhecimento pressupõe que lógicas qualitativamente diferentes estejam operando nos dois polos de circulação" (VERÓN, p. 294, 2013)

Figura 1 - Representação das defasagens e reconhecimentos



(Fonte: Verón, p.293, 2013)

O esquema demonstra os múltiplos circuitos que operam enquanto gramáticas de reconhecimento. Resultado dos engajamentos dos atores sociais e instituições midiáticas. É possível pensar no VAR como discurso do objeto (DO), uma inovação que também se materializa enquanto oferta discursiva elaborada a partir de uma **gramática de produção (GP)**, constituída pelas discursividades de instituições e atores sociais envolvidos com as estratégias de implementação da tecnologia.

Em mediação, tais discursos seguem o caminho de fluxos sem mapas, sem roteiros pré-definidos. Indefinição que resulta do encontro (articulação) da gramática de produção com **gramáticas de reconhecimento (GR)**. Na recepção os atores sociais co-elaboram o discurso ofertado. São gramáticas compreendidas no contexto deste trabalho como parte da atorização social do VAR, de sua adoção envolvendo a recepção e das apropriações por parte dos atores sociais que se materializam em discursos e aspectos relacionados a sua adoção.

A percepção das apropriações relacionadas ao discurso ofertado pela inovadores resulta do esforço em perceber como VAR é compreendido por essa gramática singular que resulta desses processos de articulação (FAUSTO NETO, 2018). Se antes o Campo dos *media* produziam discursos especializados que avaliam a eficácia da inovação, no campo da recepção o VAR é apropriado de maneira diversificada. Surgem *memes*, metáforas que inserem a tecnologia de vídeo em instâncias diversas da vida cotidiana não relacionadas ao futebol propriamente dito.

“Chamar o VAR” virou expressão popular para a convocação de revisões em situações cotidianas. Marcas de como os mais diversos atores sociais passaram a produzir discursividades não só sobre os sentidos do jogo ofertados pela produção, mas também segundo suas próprias construções e subjetividades.

Neste sentido os sujeitos em recepção são também sujeitos enunciadore, produzem sentidos sobre às ofertas. Agora “o verdadeiro objeto a ser examinado não é a mensagem em si (...), mas a relação produção/reconhecimento, circunstancias na qual a mensagem não é senão o ponto de passagem” (VERÓN apud FAUSTO NETO, 2018, p.)

Este ponto de passagem não é só lugar por onde os discursos seguem seus fluxos, como nos lembra Fausto Neto (2018)

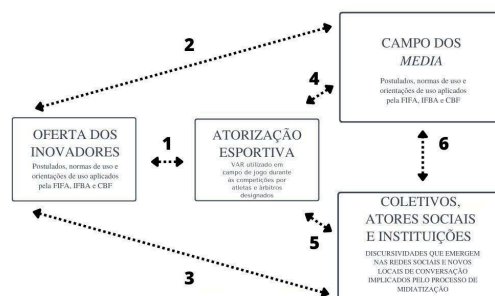
A circulação é passagem, mas também lugar em onde os discursos são produzidos.

Dentre as consequências dos complexos feedbacks produzidos pela mediatização crescente, aponta-se a transformação da estrutura (tecnodiscursiva) da circulação complexificando as condições de produção (e da própria circulação), dos discursos e dos sentidos. Da perspectiva desta proposta, a circulação é concebida como “região” na qual os sentidos não apenas transitam, mas também são tecidos. (FAUSTO NETO, 2018, p.30)

Nossa aposta é que a partir da observação deste território, seja possível constituir uma história comunicativa relacionada a implementação do CBF VAR, que valorize a perspectiva dos enunciados dos inovadores em articulação com as respostas dos atores sociais e demais instituições em mediatização.

No esquema abaixo procuramos desenhar este espaço a partir de nossa leitura do esquema de Verón (2013), adaptamos a representação das defasagens e reconhecimentos às particularidades que envolvem o objeto cada vez mais estudado pela interseção dos estudos do esporte e da comunicação.

Figura 2 - Processualidades relativas às ações comunicacionais de oferta e reconhecimento presentes no processo de inovação do CBF VAR



Fonte: Elaborado pelo autor a partir das gramáticas de oferta e reconhecimento dispostas por Verón (2022)

Para o processo explicativo do esquema é necessário elucidar primeiro que as setas de duplo sentido representam os feedbacks, fluxos de oferta e resposta dos diferentes sistemas e gramáticas dispostas neste jogo de afetação. Tratam-se das “zonas de contato” compreendidas por Fausto Neto (2018, p.22) “enquanto uma espécie de um território de negociação”. A numeração, que sobrepõe as setas por sua vez não revelam qualquer tentativa de conferir ao processo alguma linearidade entre os processos, se apresentam somente a título de organização de nossas observações.

Feitas essas primeiras considerações percebe-se da esquerda para direita, que o primeiro quadrante apresentado pelo esquema diz respeito ao que chamo aqui de postulados de utilidade, relacionados à oferta dos inovadores. Descrevemos como se dão às formulações das regras e das inovações no futebol no tópico 2.3, onde apresento um campo duro, constituídos por materialidades advindas de manuais, protocolos, descrições de patente, reportagens de divulgação que enunciam aquilo que os inovadores ensinam que seja produzido enquanto sentido a partir da implementação do VAR.

Os sentidos produzidos pelo campo dos *media* estão representados pela seta 2. Pode-se dizer que a própria falação esportiva construiu ao longo dos anos discursos críticos às federações e a arbitragem de futebol que resultaram na urgência para implementação do dispositivo.

Neste espaço também emanam as primeiras discussões sobre como funcionaria uma tecnologia de vídeo no futebol, uma racionalidade coletiva que aparece implicada

nos seus protocolos e que começaram a ser constituídos pelas discussões nos *media*, antes mesmo da sua formulação concreta.

É na aplicação e funcionamento desses enunciados e regras que as disjunções entre a oferta e seu uso aparecem representadas pela **seta 1**, uma vez que tal inovação encontra-se ainda desestabilizada.

O quadrante denominado de atorização esportiva revela as disputas esportivas durante as partidas, via estratégias, *actantes* fazem usos distintos da inovação em relação aqueles previstos nos manuais, gerando tensionamentos entre os sujeitos e as instituições.

Jogadores e árbitros adaptam suas estratégias aos novos processos implicados pela inovação. É neste período que os acontecimentos de natureza disruptiva se dão (disruptiva em relação a aquilo estabelecido enquanto normalidade de tempo e espaço do jogo de futebol pré- VAR). O auxílio do árbitro de vídeo, enquanto uma intervenção colateral, cria novas complexidades na disputa esportiva. Ao invés de resolver problemas de interpretação antigos, faz irromper novas processualidades e novos problemas de natureza tecnológica.

O VAR pensado e estruturado em normas passa a ser atravessado pelos modos de uso inesperados, que reconfiguram sua prática, gerando tensionamentos e desconfortos de todas as ordens no mundo esportivo. Neste sentido, a **seta 1** também situa às pressões advindas do campo jogo em direção a reformulação e atualização das normas e modos de uso do VAR.

As defasagens da oferta, percebidas primeiro em campo, são interpretadas pelas discursividades relacionadas aos produtos advindos da espetacularização do futebol, representada pela **seta 4**. O campo dos *media* via discursividades e estratégias específicas produzem sentidos relacionadas ao dispositivo. Comentaristas em programas esportivos, ex-árbitros e especialistas adequam seus procedimentos tecno discursivos a presença de um novo ator.

Já o quadrante em que descrevo como coletivos, sujeitos e instituições diz respeito ao espaço complexificado pela internet onde se deflagram os *feedbacks* de todas as ordens que surgem após a atorização esportiva. Nestes espaços emergem discursividades de instituições, sujeitos e coletivos de torcedores que também se relacionam com as processualidades e atualizações das normas representadas pela **seta**

3. O contra fluxo das ofertas também representadas pela seta 3 demonstram como as instituições ofertam estas normas neste espaço de disputa.

Sem necessariamente passar pela mediação do campo dos *media*, este último quadrante se apropria ao seu modo de inúmeras maneiras dos sentidos produzidos pela atorização esportiva representada pela **seta 5**.

Os atores esportivos por sua vez também enunciam para estes espaços, por meio de suas assessorias de imprensa, agentes de imagem ou de forma pessoalizadas em suas contas em redes sociais - produzindo contatos diretos representados pelo contra fluxo **da seta 5** entre torcedores e personalidades célebres antes separados por um muro, cuja mediação dos universos ficava restrita ao campo dos *media*.

Já **seta seis** é ilustrativa das discursividades que se **acoplam**. Por um lado, surgem nas redes discursividades que são exploradas pelo âmbito dos *media*, por outro os atores sociais se apropriam das discursividades e das imagens advindas destes meios, conferindo à elas outros valores⁶;

3. Conclusões

É neste contexto de alta complexificação circulação de sentidos e discursividades que se inscreve a pergunta problema que orientou todo o trabalho de construção da tese de doutorado. Sob esta instância da circulação (pertencente a gramática veroniana) nos perguntamos como se dariam as condições e ações comunicacionais de oferta e reconhecimento do CBF VAR inscrito em um processo de inovação do espetáculo esportivo?

Aqui apresentamos um caminho, uma chave heurística, um esquema que nos ajuda a perceber a complexidade de sentidos que se desdobram a partir do dispositivo VAR. A partir dessa perspectiva, reforça-se a importância de se pensar a inovação não como um ponto de chegada, mas como um processo contínuo de disputas e negociações simbólicas na sociedade em mediatização. Um processo, sobretudo, comunicacional.

⁶ Tomando como referência as discussões propostas pela pesquisadora Ana Paula da Rosa (2016) sobre a imagem no contexto da circulação, compreendemos essas apropriações também a partir das imagens como um dos resultados dos engajamentos dos atores sociais, que atribuem valores as imagens a partir de um processo de sua recontextualização. As elaborações sobre um determinado produto se dão de forma espalhada. A pesquisadora explica que elas emergem tanto de instituições tradicionais, como em instâncias amadoras, que se manifestam sobretudo por meio de redes sociais. (ROSA, 2016, p.4)

Referências

FAUSTO NETO, Antônio. As bordas da circulação. In: Alceu, v. 10, n. 20, jan./jun., 2010, p. 55-69.

_____. Circulação além das bordas: In: FAUSTO NETO, Antônio; VALDETTARO, Sandra(orgs). Mediatización, Sociedad y Sentido. Coloquio del Proyto “Mediatización, Sociedad y Sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasilenos y argentinos”, 2010.

_____. Circulação: trajetos conceituais. In: Rizoma, v. 6, n. 2, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. Coronavírus - sentidos em circulação: do laboratório às discursividades sociais. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 19, n. 35, 2020, p. 61-71.

_____. Da convergência/divergência à interpenetração. In: Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria, RS: Facos-UFSM, 2016, p. 53-81.

_____. Fragmentos de uma analítica da midiatização. Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 2, 2008.

_____. Midiatização: prática social, prática de sentido. In: Anais do Encontro Rede Prosul: comunicação, sociedade e sentido. São Leopoldo: Unisinos. PPGCC, 2006.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. Dos meios à midiatização: um conceito em evolução. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2017.

LUHMANN, Niklas. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Sistemas sociais: esboço de uma teoria geral. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

MARTIN BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. In: Diálogos de La Comunicación, Lima, Felafac, n. 48, out. 1997. Disponível em: https://comycult.files.wordpress.com/2014/04/veron_esquema_para_el_analisis_de_la_mediatizacion.pdf. Acesso em 25 mar. 2015, p. 1-10.

_____. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

_____. La semioses social, 2: Ideas, Momentos, Interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

_____. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes, vol. 8, n. 1, jan./jun. 2014, p. 13-19.